

O PAPEL DO FARMACÊUTICO BIOQUÍMICO NO LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA CASOS COMPLEXOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Carneiro Albuquerque ¹Micheline Maria Aragão Fernandes ²Ana Kélvia Araújo Arcanjo ³Aduano Cabral ⁴Antonio Neudimar Bastos Costa ⁵

Introdução: A transfusão de sangue e hemocomponentes é uma conduta relevante e utilizada em casos de agravos à saúde, podendo salvar e melhorar a qualidade de vida do paciente. A dupla checagem das amostras e inspeção visual da requisição transfusional enviada dos hospitais ao laboratório de Imunohematologia, deve ser realizada minuciosamente antes da realização dos testes pré-transfusoriais para assegurar a devida compatibilidade sanguínea. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o programa Patient Blood Management (PBM) é uma abordagem sistemática e centralizada no paciente com objetivo de melhoria dos resultados clínicos através do uso seguro e racional de sangue. No laboratório de Imunohematologia são realizados testes com o princípio de aglutinação de hemácias, tais como tipagem sanguínea, teste de Coombs direto, Pesquisa de Anticorpo Irregular (PAI), prova de compatibilidade e alguns casos complexos que os farmacêuticos bioquímicos realizam testes complementares para assegurar a transfusão confiável e bolsa compatível ao paciente, como por exemplo, identificação do anticorpo irregular que esteja atuando no plasma do paciente e devendo ser considerado na seleção do hemocomponente. A doação de sangue deve ser voluntária, altruísta e anônima. **Objetivo:** Relatar a experiência de um farmacêutico bioquímico na rotina de hemoterapia transfusional no laboratório de Imunohematologia em casos complexos. **Material e Método:** Este trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido no laboratório de Imunohematologia em um Hemocentro Regional de Sobral, no estado do Ceará. **Resultados:** A atuação do farmacêutico no âmbito laboratorial requer especialidade analítica e domínio na bancada para realização de testes que irão assegurar a compatibilidade entre o sangue do doador com o plasma do paciente. A realização dos testes e conferência dos dados do paciente deve ser realizada de forma responsável e ética, pois é fundamental para promover uma transfusão segura, desde o momento que é solicitado até o ato transfusional no hospital. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se que a equipe do laboratório do hemocentro deve estar preparada, juntamente com a equipe multiprofissional do setor em que o paciente está internado, para poder fornecer total suporte ao paciente transfundido. Estas medidas são essenciais para manter o paciente assistido e amparado durante todo o processo de transfusão.

Palavras-chaves: farmacêutico, transfusão, segurança.

1. Farmacêutica Bioquímica. Especialista em Hematologia Clínica e Banco de Sangue. Hemoce Regional de Sobral. joyce06albuquerque@gmail.com

2. Farmacêutica Bioquímica. Hemoce Regional de Sobral micheline.maf@gmail.com

3. Farmacêutica Bioquímica. Mestre em Ciências da Saúde. Hemoce Regional de Sobral. kelvian2003@gmail.com

4. Farmacêutico Bioquímico. Especialista em Farmacologia e Interação Medicamentosa. Hemoce Regional de Sobral. aduanocabral@hemoce.ce.gov.br

5. Farmacêutico. Mestrando em Biotecnologia. Hemoce Regional de Sobral. neudimar.bastos@gmail.com